



JESUÍTAS BRASIL

A visão da Rede Jesuíta de Educação é tornar-se uma rede de centros inovadores de aprendizagem integral que educam para a cidadania global com uma gestão colaborativa e sustentável.

Visite o site da Rede Jesuíta de Educação e saiba mais sobre nossas iniciativas.

<http://www.redejesuitadeeducacao.com.br/>



FACEBOOK.COM/REDEJESUITADEEDUCACAO

IGREJA LANÇA EXORTAÇÃO SOBRE EVANGELIZAÇÃO DOS JOVENS

■ PÁG. 11

FÉ E ALEGRIA CONVIDA O MUNDO A CUIDAR DA AMAZÔNIA

■ PÁG. 19

OLMA REALIZA SEMINÁRIO EM EDUCAÇÃO POPULAR

■ PÁG. 21



INFORMATIVO DOS JESUÍTAS DO BRASIL

EDIÇÃO 54
ANO 6
ABR 2019

Emcompanhia



AS CONTRIBUIÇÕES DAS UNIVERSIDADES JESUÍTAS

Educação de qualidade conectada com a cultura e a sociedade

ESPECIAL PÁG. 12

JUBILEUS

50 ANOS DE COMPANHIA

Em 10 de abril

Pe. Claudio Lehnen

Pe. Felício Luiz Fritsch

AGENDA | MAIO

7 E 21

GRUPO DE ESTUDOS

Centro Loyola de BH
Tema Leituras de Espiritualidade
Local Belo Horizonte (MG)
Site www.centroloyola.org.br
Tel.: (31) 3342-2847

11

DIA DE ORAÇÃO

Centro Magis Inaciano da Juventude
Tema Juventude, fé e discernimento vocacional
 - Encontro sobre sínodo da juventude (GUI)
Local Fortaleza (CE)
Site www.cijmagis.com
Tel.: (85) 3231-0425

15

SEMINÁRIO

Tema Religião e Ciência: informação e caos
Local Rio de Janeiro (RJ)
Site www.centroloyola.puc-rio.br/
Tel.: (21) 3527-2010 / 3527-2011

17 A 19

EXERCÍCIOS ESPIRITUAIS PARA LEIGOS 4

Mosteiro de Itaici
Tema Mistérios da Paixão, Morte e Ressurrei-
 ção de Jesus
Orientador(a) Regina Console Simoes e Chris
 Catelli
Local: Indaiatuba (SP)
Site www.itaici.org.br
Tel.: (19) 2107-8500 / 2107-8501

17 A 25

RETIRO INACIANO DE 8 DIAS

Casa de Retiros Padre Anchieta – CARPA
Orientador Pe. Raniéri Araújo Gonçalves, SJ
Local Rio de Janeiro (RJ)
Site casaderetiros.org.br/
Tel.: (21) 3322-3069 / 3322-3678

24 A 26

ITINERÁRIO

Anchietanum
Tema Espaço Projeto de Vida
Local São Paulo (SP)
Site www.anchietanum.com.br
Tel.: (11) 3862-0342

29 DE MAIO A 28 DE JUNHO

RETIRO INACIANO DE 30 DIAS

Casa de Retiros Sagrado Coração de Jesus
 (Mosteiro dos Jesuítas)
Orientador Pe. Acrizio, SJ
Local Baturité (CE)
Site www.mosteirodosjesuitas.com.br/
Tel.: (85) 3347-0362 / 99220-7227

“Eu sou a Ressu
 (Jo
 Feliz



JESUITAS BRASIL



jesuitasbrasil.com

O portal da Companhia de Jesus do Brasil



NA PAZ DO SENHOR

PE. ANGELO LUIGI IMPERIALI

Por Pe. Carlos Henrique Müller

Padre Angelo Imperiali nasceu na Itália, em Tradate, próximo da cidade de Milão, no dia 26 de maio de 1924.

Em 15 de setembro de 1945, entrou no Noviciado da Companhia de Jesus, em Lonigo, Vicenza, norte da Itália, onde emitiu os primeiros votos em 24 de setembro de 1947. Os estudos de preparação para o sacerdócio foram realizados em Gallarate: Filosofia, de 1947 a 1950; Magistério em Milão, no Instituto Leone XIII; e a Teologia, em Chieri, Torino, norte da Itália. No dia 10 de julho de 1955, em Gallarate, Pe. Angelo Imperiali foi ordenado presbítero por Dom Giovanni Baptista Montini, mais tarde Papa Paulo VI.

Desembarcou no Brasil, na cidade de Salvador (BA), no dia 16 de setembro de 1956, pouco mais de um ano depois de sua ordenação presbiteral.

Já aqui no Brasil, concluiu sua formação, participando da Terceira Provação, que aconteceu em Três Poços, Volta Redonda (RJ). Em 2 de fevereiro de 1963, no Colégio Antônio Vieira, em Salvador, fez os últimos votos. Nos anos 1970 e 1971, fez reciclagem em Pedagogia, na cidade de Milão (Itália).

Padre Angelo Imperiali dedicou-se, principalmente, à Educação, trabalhando nos colégios da Companhia de Jesus em Salvador (BA) e em Teresina (PI). Foi

professor no Colégio Antônio Vieira, em Salvador, de 1956 a 1963, e vice-diretor de 1961 a 1963, no mesmo colégio. Mais tarde, de 1986 a 1994, foi prefeito de estudos e orientador. De 1989 a 1994, foi diretor e, no mesmo período, consultor. Voltou ao Colégio Antônio Vieira, de 2001 a 2014, como orientador espiritual do Vieirinha, ecônomo, prefeito da Saúde, assistente da direção, e colaborou com a campanha contra a fome. Trabalhou também na Educação em Teresina (PI), onde exerceu as atividades de diretor geral e professor no Colégio São Francisco de Sales (1964 a 1985). Foi também administrador e diretor do Colégio Arquidiocesano nos anos de 1995 a 1998.

Trabalhou ainda na Paróquia São Cristóvão, em Capim Grosso (BA), de 1999 a 2000, como pároco, vigário e orientador espiritual da Comunidade do Peregrino.

“

PADRE IMPERIALI SE MOSTROU INCANSÁVEL NA SUA DEDICAÇÃO À MISSÃO QUE LHE FOI CONFIADA.”

De 2011 a 2014, trabalhou como voluntário no Colégio Antônio Vieira. A partir de 2015, foi morar na Comunidade de Saúde e Bem-Estar em Fortaleza (CE).

Padre Angelo Imperiali tinha muito carinho com os escoteiros, tendo trabalhado com eles e promovido o movimento em Salvador e em Teresina. O Padre Peter-Hans Kolvenbach, na carta pelo Jubileu de Ouro do Pe. Imperiali na Companhia de Jesus, em 1995, o louva muito pelo trabalho, lembrando que o próprio Papa João Paulo II tinha carinho especial pelo movimento.

Na mesma carta, Padre Kolvenbach menciona que “Deus lhe deu também o dom especial de uma inteligência clara e rápida, que tem sabido empregar para melhor desempenho de seu apostolado. Isto se manifestou claramente como bom professor de Física e Matemática”.

Padre Imperiali se mostrou incansável na sua dedicação à missão que lhe foi confiada. Muitos agradecem por terem convivido com ele e compartilhado sua vida. Ele faleceu no dia 22 de abril de 2019, na Comunidade de Saúde e Bem-Estar São Luiz Gonzaga, em Fortaleza (CE), com 94 anos de idade e 73 anos de Companhia.

Descanse em paz e interceda por nós que permanecemos em missão.■

“reição e a vida”!

11,25)

Páscoa

Leia, na íntegra, a mensagem do Provincial dos Jesuítas do Brasil

<https://bit.ly/2ZeOrsN>

SUMÁRIO

EDIÇÃO 54 | ANO 6 | ABR 2019

6 EDITORIAL

- A universidade hoje: desafios e perspectivas
Pe. Josafá Carlos de Siqueira, SJ

7 CALENDÁRIO LITÚRGICO

8 ENTREVISTA + PEREGRINOS EM MISSÃO

- Viver com sentido
Pe. Aloir Pacini, SJ

10 O MINISTÉRIO DE UNIDADE NA IGREJA + SANTA SÉ

- Como gesto de paz, Papa beija os pés de líderes do Sudão do Sul
- Francisco fala sobre vida consagrada em livro publicado pelas Edições Loyola
- Igreja lança exortação sobre a evangelização dos jovens

12 ESPECIAL

- O papel da universidade jesuíta no mundo de hoje

18 AMÉRICA LATINA + CPAL

- Em-redados
- Fé e alegria convida o mundo a cuidar da Amazônia
- REPAM realiza evento internacional
- Indígenas se reúnem no Dia Internacional da Mulher

20 SERVIÇO DA FÉ

- Unicap oferece espaços ecumênicos para alunos e colaboradores

21 PROMOÇÃO DA JUSTIÇA SOCIOAMBIENTAL

- OLMA realiza Seminário Nacional em Educação Popular



Alunos da UNISINOS na IV Jornada Acadêmica de Fisioterapia

FOTO: RODRIGO WELUM



NA PAZ DO SENHOR

PE. ELOY OSWALDO GUELLA

Por Pe. João Roque Rohr

Padre Eloy Oswaldo Guella, filho de Anselmo Antonio Guella e Ignez Broli, nasceu na cidade de Erechim (RS), em 11 de julho de 1934.

Ingressou na Companhia de Jesus em 28 de fevereiro de 1955, com 21 anos de idade, no noviciado, em Pareci Novo (RS), onde fez os seus primeiros votos em 3 de março de 1957, na Capela do Sagrado Coração de Jesus.

Sua formação continuou, depois dos votos até 1958, no Juniorado, licenciando-se em letras clássicas pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), em Porto Alegre. De 1959 até 1962, estudou filosofia no Colégio Máximo Cristo Rei, em São Leopoldo (RS). O tempo de magistério foi vivido entre Nova Trento (SC) e Porto Alegre (RS), durante 1962 e 1963.

A formação teológica, realizada na Itália, transcorreu nos anos de 1964 até 1968. A primeira parte em Chieri, Turim, e a segunda, de 1966 a 1968, em Roma, na Pontifícia Universidade Gregoriana. Posteriormente, estudou ainda Catequese e Pastoral no Instituto Lumen Vitae, em Bruxelas, na Bélgica (1968 e 1969) e Mestrado em Teologia na Uni Laval, em Quebec, no Canadá, em 1978.

No final do terceiro ano de Teologia, na cidade de Nápoles (Itália), em 24 de junho de 1967, foi ordenado presbítero por Dom Vitus Roberti, Arcebispo de Nápoles.

A Terceira Provação, última etapa de sua formação, aconteceu em dois momentos: 1971-1972 e 1972-1973, em Recife (PE) e Itaici (SP), respectivamente. No dia 19 de agosto de 1973, o Pe. Eloy Guella proferiu os últimos votos no Colégio Catarinense, em Florianópolis (SC).

De 1982 a 1983, trabalhou na formação, em Campinas (SP), onde foi ministro e orientou exercícios espirituais. Porto Alegre. Faleceu em São Leopoldo, na Comunidade de Saúde e Bem-Estar São José, no dia 16 de março de 2019. ■

“

NO ANO DE 1980, FUNDOU E DIRIGIU O CENTRO DE ESPIRITUALIDADE CRISTO REI (CECREI).”

Seus ministérios se deram em diversas áreas. Trabalhou como secretário executivo da Conferência dos Religiosos do Brasil (CRB), em Santa Catarina, foi professor de Teologia do Instituto de Tecnologia de São Caetano do Sul (ITESC) e diretor espiritual dos alunos. Também, nesse tempo, foi assistente eclesialístico das Equipes de Nossa Senhora.

Já em Porto Alegre (RS), de 1975 a 1981, viveu na Residência da Igreja São José, onde foi Superior da comunidade e vice-reitor da Igreja. Em São Leopoldo, no ano de 1980, fundou e dirigiu o Centro de Espiritualidade Cristo Rei (CECREI).

COMPANHIA DE JESUS INICIA PLANO DE CANDIDATOS 2019



Irmão Ubiratan (2º em pé da dir. para a esq.) coordena os jovens durante o Plano

Cerca de 13 jovens, de diversas regiões do Brasil, participaram da primeira etapa do Plano de Candidatos ao Noviciado da Província dos Jesuítas do Brasil, realizada entre os dias 23 de fevereiro a 23 de março.

O Plano de Candidatos é um projeto do eixo vocacional da Província dos Jesuítas do Brasil que auxilia os jovens em seu crescimento como pessoa, como cristão e como testemunha de Jesus Cristo para que possam responder ao chamado de Deus. Ele possibilita ao jovem a oportunidade de um discernimento vocacional para confirmar e decidir-se a pedir ou não o ingresso na Companhia de Jesus.

Dando continuidade ao discernimento vocacional, o grupo foi dividido em duplas e enviadas às comunidades jesuíticas do Acre, Bahia, Ceará, Minas Gerais, São Paulo e Piauí, para realizar, ao longo do ano, a prática de uma convivência comunitária ao lado de padres e irmãos. Durante o processo, os jovens irão passar por um período de acompanhamento e vida de oração.

O Plano de Candidatos tem duração de aproximadamente um ano e é dividido em três convivências comuns:

CONVIVÊNCIA LOYOLA

Contempla os Exercícios Espirituais de três dias e tem o objetivo de integrar o grupo de candidatos. Colabora no autoconhecimento e na introdução à vida espiritual de cada um. Também proporciona estudos da história da vida religiosa, da missão da Companhia de Jesus no Brasil, da vocação do jesuíta irmão, entre outros assuntos. Nessa convivência, os candidatos também passam por um processo de psicodiagnóstico.

CONVIVÊNCIA MONTSERRAT

Permite ao candidato a oportunidade de conhecer o noviciado da Companhia de Jesus, em Feira de Santana, (BA), no segundo semestre, e a dinâmica do noviço jesuíta. Conversas com o mestre de noviços sobre suas experiências vocacionais também estão programadas.

CONVIVÊNCIA MANRESA

Os Exercícios Espirituais de oito dias marcam o início deste período. Entrevistas com alguns jesuítas, missões e formação humana e espiritual também compõe a programação da convivência. ■

ETE PARTICIPA NA FORMAÇÃO DE JOVENS

A Casa de Retiro Nossa Senhora da Paz, na ETE FMC (Escola Técnica de Eletrônica Francisco Moreira da Costa), acolheu os jovens nessa primeira etapa para realização de atividades voluntárias.

“A cada ano, temos uma turma de candidatos à Companhia de Jesus, que realizam essa experiência de ‘convivência Loyola’ a partir da vida de Santo Inácio, que envolve o aprofundamento espiritual, a formação sobre a Companhia e social e política da realidade do Brasil”, afirmou o coordenador do Plano de Candidatos ao Noviciado da Província dos Jesuítas do Brasil (BRA) e diretor do Centro MAGIS Burnier (Brasília/DF), irmão Ubiratan de Oliveira Costa, conhecido como Ir. Bira.

Durante esse período, além da formação integral, esses jovens puderam desenvolver um serviço pastoral nas comunidades rurais do município, acompanharam as famílias, celebraram a palavra, visitaram enfermos e catequizaram.

Fonte: Site da ETE FMC



22 EDUCAÇÃO

- Unicap e Hospitalhaços capacitam jovens para voluntariado
- Rede Jesuíta de Educação Básica lança site oficial

24 JUVENTUDE E VOCAÇÕES

- Companhia de Jesus inicia Plano de Candidatos 2019



25 NA PAZ DO SENHOR

- Pe. Eloy Oswaldo Guella
- Pe. Angelo Luigi Imperiali

27 JUBILEUS / AGENDA

EXPEDIENTE

EM COMPANHIA é uma publicação mensal dos Jesuítas do Brasil, produzida pelo Escritório de Comunicação BRA.

COMUNICAÇÃO BRA
noticias@jesuitasbrasil.com
www.jesuitasbrasil.com

DIRETOR EDITORIAL
Pe. Anselmo Dias, SJ

EDITORA E JORNALISTA RESPONSÁVEL
Sílvia Lenzi (MTB: 16.021)

REDAÇÃO
Maria Eugênia Silva
Leonardo Cantalice

DIAGRAMAÇÃO E EDIÇÃO DE IMAGENS
Érica da Silva
André Braz

PRODUÇÃO AUDIOVISUAL
Érica da Silva
Luíza Costa
Mariana Fidelis

ESTAGIÁRIO
Bruno Rezende

COLABORADORES DA 54ª EDIÇÃO
Bruno Victor; Cristina Brites; Fabrício Fernando Bomfim; Luiz Felipe Lacerda; Pe. Valério Sartor, SJ; Pedro Risaffi e Ana Ziccardi (revisão). Um agradecimento especial a todos que colaboraram com a matéria especial desta edição.

WhatsApp
Jesuítas Brasil

+55 11 99763-0093

ADICIONE NOSSO NÚMERO E RECEBA AS NOTÍCIAS DA COMPANHIA DE JESUS NO BRASIL



Pe. Josafá Carlos de Siqueira, SJ
Reitor da PUC-Rio (Pontifícia
Universidade Católica do Rio de Janeiro)
e Presidente do FORIES

A UNIVERSIDADE HOJE: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

uma montanha, formada de acúmulo de saberes científicos, edificados ao longo de décadas e séculos. Por essa razão, a nossa Constituição Brasileira (Art.206) nos garante a autonomia, a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, bem como o pluralismo de ideias e concepções, seja nas circunstâncias políticas mais favoráveis, seja em contextos complexos e polêmicos.

“ (...) AS NOSSAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PODEM COLABORAR, DE MANEIRA SIGNIFICATIVA, COM A MISSÃO DA COMPANHIA DE JESUS (...)”

Markada pelo pluralismo de ideias, liberdade acadêmica e diálogo permanente com a sociedade e as ciências, a Universidade constitui, hoje, de um espaço privilegiado para a formação profissional, ética e cidadã dos jovens. Como casa dos saberes, onde os diferentes campos do conhecimento científico manifestam suas diferenças e particularidades, a Universidade procura pesquisar, tematizar, ensinar e estender sua produção científica para atender às grandes demandas da sociedade, e contribuir para a construção de um pensamento crítico sobre os principais problemas globais.

Ensino, pesquisa e extensão são pilares fundamentais de uma verdadeira Universidade, que, milenarmente, vem afirmando o seu *ethos* ao longo da história, mesmo com os percalços das crises políticas, econômicas e sociais, que, certamente, repercutem diretamente no seio da instituição de ensino superior.

Mais do que uma ilha de saberes, a Universidade é uma montanha localizada na planície, onde os problemas existentes horizontalmente – na base social em que ela está inserida – estão em estreita relação com a verticalidade de

No entanto, nos últimos anos, articulada com a sociedade, a Universidade vem passando por grandes desafios relacionados com as novas metodologias de ensino impostas pela cultura digital; a construção da interdisciplinaridade que interpela para um diálogo maior entre os diferentes campos científicos; as dificuldades econômicas que ora nos permite avançar, ora por vez nos impede de dar passos maiores no processo de crescimento da instituição; as novas demandas profissionais da sociedade que nos obriga a repensar os modelos acadêmicos vigentes, levando-nos a exercer uma ouzadia criativa e inovadora.

Todos esses desafios não podem ser enfrentados isoladamente, por melhor que seja uma Universidade. Daí a impor-

tância da articulação em redes, sejam elas em escala mundial, como existem entre Universidades asiáticas e europeias, sejam mesmo dentro de organizações religiosas, como a Associação Internacional das Universidades Jesuíticas, criada em Bilbao, Espanha, em 2018.

Outras redes também existem em âmbito regional, como temos hoje o exemplo da AUSJAL (Associação Universidades da Companhia de Jesus na América Latina), que agrega cerca de 30 instituições de ensino superior. Essa relação em redes ajuda a articular processos, manter a identidade, compartilhar conhecimentos, crescer no intercâmbio acadêmico, organizar atividades comuns e estimular os mecanismos de internacionalização.

Nesse espírito de manter maior articulação, intercâmbio e compartilhamento de Universidades, Faculdades e Centro Universitário, é que nasceu o FORIES (Fórum das Instituições de Ensino Superior da Companhia de Jesus no Brasil). Envolvendo seis instituições existentes no Brasil, os reitores que integram o FORIES procuram firmar acordos de cooperação acadêmica interinstitucional, discutir e compartilhar os desafios etc.

Creemos que as novas prioridades universais da Companhia de Jesus, associadas às prioridades da Província do Brasil, nos ajudarão no enriquecimento das muitas ações que hoje existem em nossas Universidades e Faculdades. Com um horizonte de abertura, profundidade e história, as nossas Instituições de Ensino Superior podem colaborar, de maneira significativa, com a missão da Companhia de Jesus, em escala global, regional e local.

Boa leitura! ■

REDE JESUÍTA DE EDUCAÇÃO BÁSICA LANÇA SITE OFICIAL



A Rede Jesuíta de Educação Básica (RJE) lançou, durante o IV Fórum das Equipes Diretivas dos colégios e escolas jesuítas do Brasil, seu portal oficial de notícias. O site foi apresentado pelo Ir. Raimundo Barros, diretor-presidente da RJE, aos diretores presentes no encontro realizado no Colégio Antônio Vieira, em Salvador (BA). A ação faz parte do Planejamento Estratégico da Rede, elaborado ao longo do ano passado com a participação de representantes de todos os colégios e escolas jesuítas do Brasil.

Durante o processo de planejamento, foram definidas as descrições de missão, visão e valores da RJE, além de elencados quatro eixos estratégicos prioritários: Inovação Pedagógica; Formação de Profissionais; Comunicação e Marketing; Governança e Gestão.

De acordo com Pedro Risaffi, secretário executivo da Rede Jesuíta de Educa-

ção Básica, um dos objetivos do eixo de Comunicação e Marketing é fortalecer e ampliar a identidade da RJE, articulado com o Plano de Comunicação da Província dos Jesuítas do Brasil, e pensado para dar maior visibilidade aos projetos que as instituições têm desenvolvido no campo da Educação Básica.

Além do site recém-lançado, a Rede mantém um canal no Youtube e uma página no Facebook. “Penso que a maior contribuição dos novos canais de comunicação da RJE é possibilitar que todos os membros das comunidades educativas (estudantes, educadores e famílias) conheçam as principais ações realizadas pela Rede e por suas Unidades, e sintam-se parte dessa rede nacional e global de colégios jesuítas, inspirando intercâmbios e inovações”.

No fim de 2018, foi constituído um Comitê Permanente de Comunicação para planejar e executar as ações do eixo

de Comunicação e Marketing. O comitê é formado pelos profissionais de comunicação Ana Sigaud (Colégio São Luís – SP), Aidil Brites (Colégio Antônio Vieira – SSA), Dayse Lacerda (Colégio Loyola – BH), Vinícius Soares (Colégio Medianeira – CTBA) e coordenado pelo secretário executivo da RJE, Pedro Risaffi.

Segundo Risaffi, os diretores avaliaram que o momento atual é propício para o incentivo à percepção de que cada colégio ou escola faz parte de uma rede nacional com 17 unidades e, ao mesmo tempo, de uma rede global com mais de 850 instituições de educação básica. ■

Para acompanhar a Rede Jesuíta de Educação na internet, acesse: <http://www.redejesuitadeeducacao.com.br>
Facebook: <https://bit.ly/2TYxzTM>
Youtube: <https://bit.ly/2Vo1IH8>

UNICAP E HOSPITALHAÇOS CAPACITAM JOVENS PARA VOLUNTARIADO

Enfrentar problemas de saúde ou acompanhar pessoas próximas no ambiente hospitalar nem sempre é tarefa fácil. Buscando levar divertimento para crianças internadas e suas famílias, o Programa **VOU ALEGRIA - Hospitalhaços** capacitou, no dia 6 de abril, cerca de 70 alunos para prestar serviço voluntário em hospitais. Durante a formação, realizada na Universidade Católica de Pernambuco (Unicap), os alunos foram instruídos sobre as exigências sanitárias necessárias para as tarefas.

A iniciativa é fruto de uma parceria do Voluntariado Universitário Unicap (VOU) com a organização não governamental (ONG) Hospitalhaços. A ONG implanta e administra brinquedotecas em algumas unidades pediátricas, desenvolve oficinas de artes plásticas e promove festas em datas comemorativas nas casas de saúde em que atua.

Neste caso, alunos de diferentes cursos da Unicap estarão à disposição, uma vez por semana ou quinzenalmente, para atuar no Hospital da Restauração e no Hospital Otávio de Freitas, ambos em Recife (Pernambuco). Eles animarão as brinquedotecas com atividades lúdicas e culturais, apoiarão e organizarão eventos beneficentes, além de contribuir na administração das redes sociais do projeto e na captação de recursos para as atividades.

A opinião de João Elton de Jesus, coordenador do programa e colaborador do Instituto Humanitas (IHU), reforça a existência de partilhas e aprendizados. “Foi uma alegria muito grande quando a Fundação Antônio dos Santos Abranches (FASA) nos apresentou a ONG Hospitalhaços. O Programa de Voluntariado da Unicap estava em busca de parceiros para oferecer novas propostas de média duração e, quando conhecemos

melhor o trabalho dessa ONG, não tivemos dúvidas de que seria uma excelente parceria para essa troca de saberes e afetos entre alunos e comunidade”, ressaltou o coordenador, acrescentando que “a resposta dos alunos foi muito positiva. Todos com muita generosidade, desejosos de investir o seu tempo em ações de partilha e fraternidade”.

Fique atento para participar do Programa VOU por meio do site www.unicap.br/vou. Se você quiser conhecer mais sobre a ONG Hospitalhaços, acesse: <http://www.hospitalhacos.org.br/>



Fonte: Unicap e site da ONG Hospitalhaços

CALENDÁRIO LITÚRGICO PRÓPRIO DA COMPANHIA DE JESUS

ABRIL

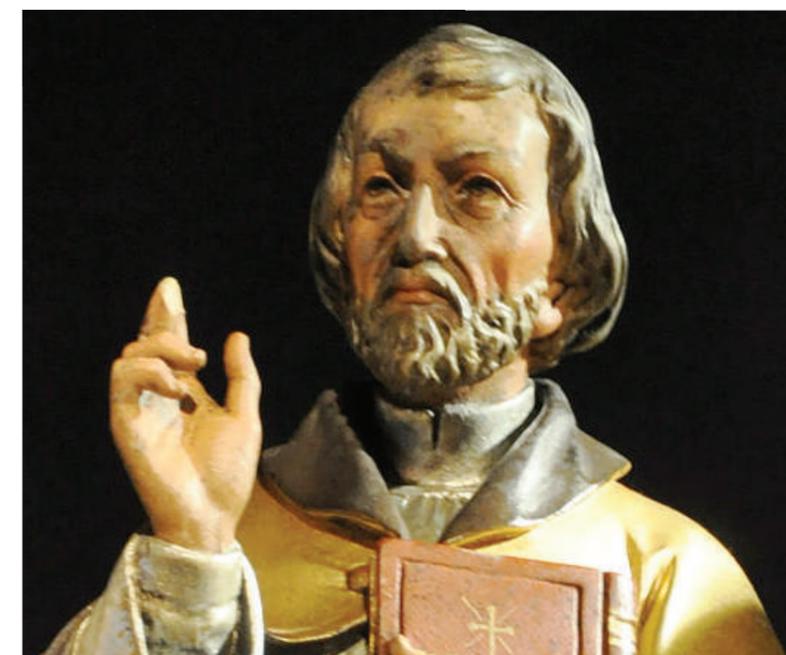
DIA 22

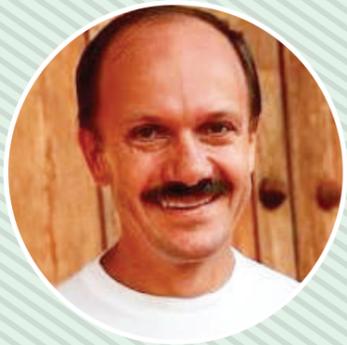


Nossa Senhora, Mãe da Companhia de Jesus

DIA 27

São Pedro Canísio





Pe. Aloir Pacini, SJ

VIVER COM SENTIDO

“A perspectiva dos índios e dos demais pobres de Deus que reivindicam seus direitos é sempre um motivo para estar com eles e para viver com sentido”, compartilha o padre Aloir Pacini. Ao conhecer a vontade de Deus para o serviço aos excluídos e marginalizados, ele encontrou o sentido de sua vida e percebeu que a felicidade não estava na acumulação de bens materiais. Com 35 anos de Companhia de Jesus, Pe. Aloir, conhecido também como *Chiquito*, se dedica à Pastoral Indígena e desenvolve atividades na Universidade Federal de Mato Grosso. Em conversa com o informativo *Em Companhia* deste mês, o jesuíta contou sobre as descobertas vivenciadas ao longo de seu crescimento como pessoa e religioso.

► Pe. Aloir, conte-nos um pouco sobre você.

Eu nasci em Campestre Baixo, onde os seminaristas do Colégio Santo Inácio de Salvador do Sul (Rio Grande do Sul) vinham jogar futebol e tomar banho de cachoeira. Meu avô materno, Reinaldo Klein, era açougueiro e fornecia carne para o seminário. Minha avó materna, Ana Francisca Klein, era uma pessoa muito generosa.

Já meus avós paternos possuem uma herança de mistura cultural forte. Por isso, na comunidade, éramos chamados de ‘gringos’. Cultivavam a memória de minha trisavó Maria Jovita da Rocha, *índia* dos pampas gaúchos da etnia charrua. Provavelmente, sobrevivente das muitas guerras de resistência à colonização e da Guerra Guaranítica. Herança bonita da minha querência, que sabia mostrar altivez contra o governo central do Rio de Ja-

neiro, que explorava a nação. Seus dotes xamânicos permitiram guardá-la na memória: previu sua própria morte, no dia do casamento da filha Honória com Francisco Pacini.

► Como conheceu a Companhia de Jesus? Por que decidiu ser jesuíta?

Fui batizado por um padre jesuíta. Também na minha primeira comunhão e crisma estava ali um padre jesuíta.

Na fase dos estudos, meu objetivo era ser médico, porque os via como “ricos”. Quando eu estava com 17 anos, meu irmão, de 18, faleceu em um acidente de carro. Essa crise familiar se tornou o ambiente privilegiado para pensar que a vida valia mais do que o esforço por ganhar dinheiro. Os padres Cláudio Pires e Pius Sidegum auxiliaram-me no discernimento da caminhada espiritual. Passei a levar o padre Ernesto Mauermann para as missas no abrigo dos idosos, que funcionava junto ao hospital mantido pelas Irmãs, e, assim, vi que valia a pena uma vida

servindo os demais. Decidi aprofundar minha caminhada na Escola Santo Afonso, uma vez que já estava concluindo o Ensino Médio, e fazer o Básico na Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos). O discernimento espiritual foi me mostrando que, assim, estava dando mais valor à minha vida aqui na terra, já que é tão passageira.

► Quais as experiências mais marcantes que viveu durante sua formação como jesuíta?

Além do Pe. Quirino Weber, então mestre de noviços, tinha o colega Rogério Mosimann da Silva, padre e atual mestre de noviços no Haiti, que me ensinava o amor mais radical aos pobres nas periferias das cidades. A peregrinação durante o Noviciado foi o desafio maior da minha vida, não tinha aprendido ainda a viver a fome e o frio. Depois, o Juniorado no Nordeste me fez pensar na missão com os pobres.

O trabalho na comunidade São João Batista, de Justinópolis (MG),

OLMA REALIZA SEMINÁRIO NACIONAL EM EDUCAÇÃO POPULAR



Artes e Ofícios em EDUCAÇÃO POPULAR

Entre os dias 8 e 10 de abril, o OLMA (Observatório de Justiça Socioambiental Luciano Mendes de Almeida) promoveu o Seminário Nacional: Artes e Ofícios em Educação Popular, na Casa de Retiro Irmãs Paulinas, em São Paulo (SP).

Com o apoio da Fundação Fé e Alegria e demais obras da Companhia de Jesus que compõem a RPJSA (Rede de Promoção da Justiça Socioambiental da Província dos Jesuítas do Brasil), o seminário buscou refletir sobre as práticas institucionais ligadas à educação popular, além de obter informações que melhorem os projetos que serão desenvolvidos pelo OLMA, nos próximos quatro anos.

O secretário executivo do OLMA, Luiz Felipe Lacerda, falou sobre a temática apresentada e os objetivos pautados no seminário. “A Educação Popular deve ser o modus operandi de nossas obras sociais, trabalhos e projetos se, realmente, desejamos caminhar ao lado dos empobrecidos e superar os abismos da desigualdade social. A médio e longo prazo, a repercussão é, também, muito significativa, pois o objetivo central foi traçar indicativos, planos e propostas

para o trabalho que pretendemos desenvolver no campo da formação e da incidência política em rede”, disse.

O Seminário Nacional de Educação Popular é resultado de um processo de articulação em rede, desenvolvido entre 2016 e 2018. Nesse período, 12 oficinas e quatro seminários sobre Educação Popular foram elaborados para a promoção reflexiva e conhecimento das experiências vividas em alguns estados onde as obras jesuítas estão presentes – Amazonas, Mato Grosso, São Paulo, Rio Grande do Sul, Pará e Distrito Federal.

“O Seminário foi um momento de aprofundamento com os princípios da educação popular. Ele promoveu um espaço de reflexão de nossas práticas institucionais e destacou a necessidade de pensarmos esses processos de formação e incidência, nos próximos anos, sob um tripé formativo: Educação Popular/Pedagogia Inaciana/Ecologia Integral”, ressaltou Luiz Felipe.

Nesse sentido, cada dia do seminário foi guiado por um eixo reflexivo:

- 1) A Educação Popular e os temas emergentes no mundo e no país.
- 2) Eu, sujeito crítico e consciente, em busca de autonomia.
- 3) Propostas e perspectivas de trabalho em rede para o futuro.

O encontro contou com assessoria e colaboração do Prof. Luiz Augusto Passos, doutor em Educação pela PUC-SP (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo), que avaliou o tema implantado pelo OLMA. “Acho que o momento da educação popular tem que voltar nas raízes radicais, que é a nossa contribuição para as maneiras de ressaltar a dignidade de toda Terra, toda criatura, animais, plantas, rios e águas. Que tenhamos esta dimensão presente como *comunhão*”, disse.

Dentre os assuntos abordados no encontro, Luiz Augusto Passos destacou *A importância da diversidade nos dias de hoje*. Para ele, o processo de escuta é essencial para criar o diálogo colaborativo e com respeito ao próximo. “A importância, neste momento, é de a gente fazer nossa luta a favor de toda a diversidade. Cada um de nós tem a obrigação de dizer a sua palavra, de expressar essa diversidade e buscar a palavra que permita que eu diga para outras pessoas como seria essa visão de mundo. É o momento de se compreender, de se amar pelo diverso, pois todos nós, universalmente, somos diferentes”, concluiu. ■

VII REUNIÃO DO CONSELHO NACIONAL DE COORDENAÇÃO DO OLMA

Coordenadores de obras, núcleos e centros sociais que integram a Rede de Promoção da Justiça Socioambiental da Província dos Jesuítas do Brasil participaram da VII Reunião do Conselho de Coordenação do Observatório Nacional de Justiça Socioambiental Luciano Mendes de Almeida (OLMA), nos dias 11 e 12 de abril, na Casa de Retiro Irmãs Paulinas, em São Paulo (SP).

No encontro, foram discutidos a otimização da gestão em rede, seguindo os três pilares circulares (formação, organização e incidência), e as propostas do Seminário Nacional de Educação Popular, em uma roda de conversa com o padre Carlos James, vice-presidente de Ação Pública de Fé e Alegria. Em seguida, foram elaboradas estratégias que devem ser adotadas e alinhadas para incentivar a participação popular na Campanha da Fraternidade, que este ano tem como tema *Fraternidade e Políticas Públicas*.

Fonte: OLMA

UNICAP OFERECE ESPAÇOS ECUMÊNICOS PARA ALUNOS E COLABORADORES



Preocupada em possibilitar um desenvolvimento completo para a comunidade acadêmica, a Universidade Católica de Pernambuco (Unicap) lançou, no mês de abril, os Espaços Ecumênicos *Revigorar-se: Saúde e Espiritualidade Integral*, destinado aos funcionários e professores da universidade, e *Ser mais: Saúde e Espiritualidade Integral*, voltado aos alunos da Unicap e também de outras instituições.

Os encontros, que acontecem uma vez por mês, são divididos em duas partes: a primeira visa à reflexão e partilha, enquanto a segunda proporciona um momento de oração e meditação por meio de mantras e leituras, em um ambiente acolhedor, iluminado por velas, para incentivar o processo de conexão com o interior, o próximo e com Deus. Essa segunda parte acontece na capela da Unicap

durante a Celebração Alumiar, presidida pelos colaboradores do Instituto Humanitas (IHU), padre jesuíta André Araújo e Karoline Menezes.

De acordo com João Elton de Jesus, articulador das atividades e colaborador do IHU, “ambas iniciativas partem do conceito da OMS (Organização Mundial da Saúde) de que saúde é um ‘estado dinâmico de completo bem-estar físico, mental, espiritual e social, e não meramente a ausência de doença ou enfermidade’, assim, associando essa definição com a espiritualidade inaciana, inspiração dos jesuítas e da própria Unicap, criamos esses espaços para que professores e alunos possam ter um momento para cuidado de si por meio de autoconhecimento e aprofundamento espiritual”.

Por se tratarem de espaços ecumênicos, a metodologia é pensada

para respeitar as diversas religiões e favorecer a partilha de vida dos participantes. “Ao partilhar, as pessoas tomam consciência do que está acontecendo consigo e, ao ouvir o que os outros falam sobre suas vidas, a pessoa amplia a sua visão de mundo e o sentido que dá para a sua própria existência”, explica João Elton. Além disso, por meio das redes sociais, todos os dias, os participantes recebem subsídios que podem ajudá-los na conexão com Deus, com a criação e consigo mesmo. ■

Acesse o site do Instituto Humanitas (www.unicap.br/ihu) para fazer a sua inscrição e participar!

durante o curso de Filosofia, foi bom para conhecer meu coração. Os dois anos de inserção junto ao povo indígena Rikbaktsa foram desafiadores, e eles foram mestres pacientes comigo. Sofri muito porque não queria influenciar a cultura deles e isso impedia a comunhão entre nós.

Na Teologia, tive o grande mestre Pe. Francisco Tabora, que me auxiliou na inculturação. Já durante o mestrado, junto com Sérgio Brissac, pelo Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social (PPGAS) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), auxiliava um povo bom que veio do Nordeste ao Rio de Janeiro, para ganhar a vida, e residia na Rocinha e no Morro Santa Marta.

Na Terceira Provação, em Guadalajara (México), o Retiro de 30 dias me levava, insistentemente, a entregar a minha vida novamente. Estava em luta interior, pois pensava que seria morto na missão do Mato Grosso. Quando parei de resistir à vontade de Deus, consegui dizer a Cristo que estava pronto para o que o Pai desejava. Foi, então, que recebi a notícia do assassinato de meu pai, no dia 5 de março de 2000. Somente pedi que Deus perdoasse os que tinham feito aquilo e que Jesus Cristo, na Cruz, desse força à minha mãe naquele momento difícil.

Depois disso, o fato de a Companhia de Jesus não compreender a missão Indígena foi um momento de crise forte para mim. A morte veio de outro jeito. Ter os pistoleiros na fronteira Chiquitana nos ameaçando não me deixava mais aflito do que essa tensão vivida internamente na missão do Mato Grosso, na condição de jesuíta. Penso que fui provado para dar a

vida de diversas formas, contudo o mais duro sempre é encontrar incompreensão dos próprios companheiros. A perspectiva dos índios e dos demais pobres de Deus que reivindicam seus direitos é sempre um motivo para estar com eles e para viver com sentido. Não temo mais nada, pois a vida nos prepara de diferentes formas para morrer aos poucos.

“

A FILOSOFIA E A TEOLOGIA ME DERAM, NA IGREJA, UM LUGAR PARA SERVIR AOS POBRES, SEGUNDO O MODO DE JESUS CRISTO”

► Como a especialização em Antropologia Social ajuda na sua missão na Companhia?

A Filosofia e a Teologia me deram, na Igreja, um lugar para servir aos pobres, segundo o modo de Jesus Cristo. Fiz o mestrado e o doutorado para melhor servir aos povos indígenas porque sinto que essa é a missão que a Companhia de Jesus pede de mim. Procuo me esforçar ao máximo, pois assim entendo nossa espiritualidade: usar todos os nossos dons, inteligência, memória, forças e ânimos para a missão junto aos pobres de Deus. Para esse desafio, a Antropologia auxilia com um instrumental que é a etnografia e a relativização dos nossos padrões culturais. Com isso, posso

compreender melhor os modos de ser dos outros e ser mais condescendentes com o agir do próximo, pois somos todos pecadores. Penso também que, com a formação permanente, consigo dar mais qualidade ao trabalho realizado junto aos povos indígenas e aos estudantes da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT).

Concretamente, com o instrumental antropológico, consigo defender, de forma científica, os territórios e os direitos indígenas e, assim, o faço sempre que me é possível, mesmo decepcionado com a sociedade brasileira.

► Como se dá a missão da Companhia de Jesus junto aos indígenas?

Somos tão poucos neste trabalho no Brasil que ele quase não aparece, mas temos o esforço de somar com alguns povos. Estamos num momento de pouca inserção e inculturação (neologismo do padre Pedro Arrupe, que foi Superior Geral da Companhia de Jesus por 18 anos), pois nossos trabalhos exigem mais dedicação e implicam a vida toda. Os novos que chegam não conseguem pensar a missão para toda a vida e isso faz parte da nossa cultura do descartável. Aqui, no Mato Grosso, estamos nos articulando mais com a Amazônia, pois lá também estão alguns jesuítas procurando levar em consideração essa presença indígena como parte da nossa herança. O Papa Francisco vai na nossa frente com a Encíclica *Laudato Si* e com a convocação do Sínodo da Amazônia. Existe uma articulação dos missionários no nível da Conferência de Provinciais na América Latina e Caribe (CPAL), que também nos auxilia a termos olhares mais amplos. Não podemos olhar pequeno para não desanimar. ■

COMO GESTO DE PAZ, PAPA BEIJA OS PÉS DE LÍDERES DO SUDÃO DO SUL

Em um forte apelo por união, Papa Francisco inclinou-se e beijou os pés de importantes líderes do Sudão do Sul: o presidente da República, Salva Kiir Mayardit, e os vice-presidentes designados, Riek Machar e Rebecca Nyandeng De Mabio. O momento inédito aconteceu no Vaticano, durante o discurso de encerramento dos dois dias de retiro espiritual para a paz, na quinta-feira (11/04).

As autoridades do país africano, que estavam em guerra pelo controle do território, assinaram um acordo de cessar-fogo no ano passado. No vídeo divulgado pelo portal *Vatican News*, os representantes ficaram surpresos quando Bergoglio, aos 82 anos, ajudado por seus assessores, ajoelhou-se diante de cada um e beijou seus sapatos. Na ocasião, o Papa fez seu apelo de maneira humilde: “A vocês que assinaram o Acordo de Paz, peço-lhes, como irmão, que permaneçam na paz. Peço-lhes com o coração. Vamos seguir em frente. Haverá muitos problemas, mas não tenham medo, vão em frente, resolvam os problemas. Vocês iniciaram um processo: que termine bem. Haverá lutas entre vocês dois, sim. Que elas ocorram dentro do escritório; diante do povo, as mãos unidas. Assim, de simples cidadãos, vocês se tornarão Pais da Nação. Permitam-me pedir isso com o coração, com os meus sentimentos mais profundos”.

A intenção do Vaticano, ao reunir os líderes do país para 24 horas de orações na residência do Papa, foi tentar amenizar as divergências locais um mês antes da data marcada para que se estabeleça um governo no país, abalado pelo histórico de conflitos.



Papa Francisco compartilhou também seu desejo de visitar o Sudão do Sul, onde vive a maior parte da população cristã, em breve. “Confirmo o meu desejo e a minha esperança de poder ir ao vosso amado país num futuro próximo, com a graça de Deus, junto com os meus queridos irmãos aqui presentes”, disse o Pontífice.

As declarações de Francisco ganharam um significado maior devido à situação política tensa no Sudão, país vizinho ao Sudão do Sul, onde Omar

Bashir, agora ex-presidente, foi deposto na mesma manhã de quinta-feira. As guerras na região têm origem desde a colonização europeia – que obrigou etnias inimigas a viverem nos mesmos territórios demarcados. O temor é que o episódio possa colocar em xeque o frágil acordo de paz que pôs fim a uma sangrenta guerra civil entre os territórios. Preocupado, o Santo Padre ressaltou: “Penso incessantemente nessas almas sofredoras e imploro que o fogo da guerra se apague uma vez por todas”.

Fontes: Site da Província Franciscana da Imaculada Conceição do Brasil / Vatican News

FÉ E ALEGRIA CONVIDA O MUNDO A CUIDAR DA AMAZÔNIA

Como parte da Iniciativa Pan-amazônica da Federação Internacional de Fé e Alegria (FyA), realizou-se um encontro da Rede Pan-amazônica dos Centros Educativos de FyA, de 25 a 28 de fevereiro, em Joya de los Sachas (Orellana, Equador). O evento, que contou com a participação das delegações da Venezuela, Peru, Brasil, Guiana, Colômbia, Equador e Bolívia, teve como objetivos compartilhar o ca-

minho percorrido em cada país, conhecer o estado atual do projeto e projetar o desenvolvimento do segundo ano, fortalecendo o trabalho em rede.

Também foram promovidas visitas para proporcionar espaços de reflexão e discussão com alguns atores locais – como a Frente de Defesa da Amazônia. As delegações visitaram um centro educativo e áreas contaminadas e abandonadas por empresas petrolíferas, para

entender, na prática, uma problemática do contexto equatoriano.

Um dos compromissos assumidos no encontro foi o de seguir construindo juntos uma proposta educativa que responda ao contexto e aos desafios da região e, com essa proposta, “amazonizar” o mundo, o que significa convidar outras pessoas para serem corresponsáveis pelo cuidado da Amazônia e de seus habitantes. ■

REPAM REALIZA EVENTO INTERNACIONAL



Entre os dias 19 e 21 de março, foi realizado o evento Ecologia integral: uma resposta sinodal da Amazônia e outros biomas/territórios essenciais para o cuidado da nossa casa comum, em Washington (Estados Unidos).

Durante o encontro, que serviu de preparação para o Sínodo para a Amazônia, as principais questões abordadas objetivaram analisar, sensibilizar e partilhar a realidade e os desafios eclesiais em torno da casa comum. O Sínodo propõe, a partir dos territórios, a reflexão sobre horizontes possíveis e ações concretas para o mundo e para a Igreja, iluminado pela encíclica *Laudato Si*, do Papa Francisco.

Os resultados desse evento proporcionaram um ambiente de compromisso, focado na necessidade de mudança e

de transformações eclesiais – com base nas vozes dos povos originários –, para que a Igreja Sinodal se torne realidade.

Estiveram presentes no encontro o Pe. Alfredo Ferro, convidado como assessor da REPAM (Rede Eclesial Pan-Amazônica) e representantes da Igreja (cardeais, bispos e sacerdotes), além das redes internacionais, povos indígenas e redes territoriais de diversas regiões do mundo, como: Amazônia, Bacia do Congo, Ásia-Pacífico, Mesoamérica e outras. ■

INDÍGENAS SE REÚNEM NO DIA INTERNACIONAL DA MULHER

Por ocasião da celebração do Dia Internacional da Mulher, em 8 de março, foi realizado um encontro com representantes das mulheres indígenas no Centro Cultural do Banco da República, em Leticia (Colômbia).

Durante a reunião, que contou com a presença do Pe. Alfredo Ferro, coordenador do SJPAM (Serviço Jesuíta Pan-Amazônico), as mulheres indígenas

compartilharam experiências, sentimentos e lutas vivenciados nos últimos anos, além de questionarem comportamentos tipicamente racistas e machistas. O momento teve como objetivo abrir espaços de participação, diálogo e troca de experiências. ■



Fonte: Carta Mensal Pan-Amazônia (nº 57/Janeiro-Fevereiro 2019)

Acesse www.jesuitasbrasil.com/cartapanamazonia e leia a íntegra desta e de outras edições.



Pe. Roberto Jaramillo Bernal, SJ
Presidente da CPAL

Tês dias atrás, terminamos nossa reunião anual da Equipe Ampliada da CPAL. Foi uma bênção de Deus podermos nos encontrar e compartilhar os esforços que cada rede está realizando, em um clima de fraternidade e compromisso com a missão da Companhia. Nós nos reunimos para buscar a melhor maneira de *em-redar-nos* para multiplicar forças, alcançar objetivos e resultados comuns e potencializar os impactos de nossa vida e missão.

Alguns de vocês podem se perguntar de qual equipe se trata; talvez não tenham recebido informação suficiente sobre qual é a missão da CPAL e dessa "equipe ampliada". Por isso quero agora apresentar os seus membros e as redes que cada um anima:

Álvaro Idárraga (COL), sec. exec. da Comunidade de Aprendizagem e Ação para o Desenvolvimento Alternativo (rede COMPARTE).

Pe. Carlos Canillas, SJ (PAR), animador da Rede Mundial de Oração do Papa e do Movimento Juvenil Eucarístico (MEJ).

Claudio Solís (GT), coord. dos delegados provinciais de Colaboração. Animador do trabalho de formação humana, cristã, inaciana e social dos colaboradores das nossas obras no nível da CPAL.

Pe. Franz Bejarano, SJ (BOL), pároco das Paróquias de Jesús y San Andrés de Machaca (Bolívia). Coord. da Rede de Solidariedade Indígena e integrante da Equipe de Reflexão sobre Culturas e Religiões Indígenas Latino-Americanas (ERCRILA).

EM-REDADOS

Javier Cortegoso (MX), coord. geral da Rede de Jesuítas com Migrantes na América Latina e Caribe (RJM/LAC).

Roxana Gutiérrez (BO), coord. da Rede Latino-Americana de Paróquias Jesuítas e delegada de paróquias na Província da Bolívia.

Pe. Sergio Cobo, SJ (MEX), dir. da Fundação Loyola no México e coordenador da Rede Claver.

Pe. Ernesto Cavassa, SJ (PER), reitor da Universidade Antonio Ruiz de Montoya (Lima/Peru) e pres. da Assoc. de Universidades confiadas à Companhia de Jesus na América Latina (AUSJAL).

Pe. Carlos Fritzen, SJ (BRA), coord. geral da Federação Internacional de Fé e Alegria (FyA) (Bogotá/Colômbia).

Pe. Luiz Fernando Klein, SJ (BRA), sec. da CPAL e delegado para as redes educacionais. Também acompanha o consórcio EduRed (AUSJAL, FIFyA e FLACSI) da CPAL.

Pe. Jorge Ochoa, SJ (MEX), dir. do Centro Inaciano de Espiritualidade (CIE) de Guadalajara e coord. da Confederação Latino-Americana de Centros de Espiritualidade Inaciana (CLACIES).

Gerardo Lombardi (VEN), coord. da rede de rádios da CPAL e coord. geral de comunicação da FyA.

Pe. Marco Tulio Gómez, SJ (CAM), secr. exec. da FyA (Bogotá/Colômbia).

Pe. Alfredo Ferro, SJ (COL), coordenador do Serviço Jesuíta à Pan-Amazônia. Membro do comitê executivo da Rede Eclesial Pan-Amazônica (REPAM).

Pe. Roberto Jaramillo, SJ (COL), presidente da CPAL.

Juan Felipe Carrillo (COL), sec. exec. da FLACSI e líder do Grupo Executivo de Trabalho da EduRed.

Pe. Saul Cuautle, SJ (MEX), pres. da FLACSI, delegado de Educação na Província Mexicana e coord. do EduRed.

Pe. Marcelo Amaro, SJ (ARU), coord. da Rede Juvenil Inaciana, responsável por incentivar a pastoral juvenil e vocacional nas províncias da CPAL e superior da comunidade jesuíta de Tacuarembó (Uruguai).

Galo Bogarin (PAR), coord. da Rede de Centros Sociais da CPAL e membro da equipe da Oficina de Desenvolvimento da Província do Paraguai.

Fernanda Falcone (ARU), coord. da Oficina de Comunicação Institucional da CPAL (Lima/Peru) e animadora da rede de oficinas provinciais de comunicação na América Latina e no Caribe.

Pe. Mario Serrano, SJ (ANT), delegado da CPAL para acompanhar e animar as redes sociopastorais.

Pe. Hermann Rodríguez, SJ (COL), delegado da CPAL para acompanhar a formação dos estudantes jesuítas, trabalhar com Juventude e Vocações, a formação para colaboração e os trabalhos de espiritualidade Ecnômo da CPAL.

Nas próximas semanas, publicaremos no site da CPAL (www.jesuítas.lat), todas as segundas-feiras, um informe descritivo do trabalho realizado no último ano por cada uma das redes.

Convidamos vocês a seguir e a divulgar essa informação para seus contatos; e, se algum de vocês estiver interessado em *em-redar-se*, nós o convidamos a entrar em contato com os responsáveis. ■

FRANCISCO FALA SOBRE VIDA CONSAGRADA EM LIVRO PUBLICADO PELA EDIÇÕES LOYOLA



A conversa entre o Papa Francisco e o sacerdote claretiano Fernando Prado, em agosto de 2018, rendeu bons frutos. Após o encontro de cerca de quatro horas, nasceu o livro, de autoria conjunta, *A força da vocação – a vida consagrada hoje*, em que o Pontífice fala, com muita liberdade e clareza, sobre a Vida Religiosa, incluindo vivências pessoais.

A obra, traduzida para 10 idiomas e lançada no Brasil pela Edições Loyola, contém algumas impressões de Francisco sobre luzes e sombras, força, atualidade e missão. Sem fugir de as-

suntos delicados ou polêmicos, o Sumo Pontífice expressou suas expectativas para a Igreja e para o mundo e abordou também os desafios da vida consagrada hoje, "ousando pensar o futuro". ■

Serviço

A Força da Vocação – a vida consagrada hoje

Autores: Papa Francisco e Fernando Prado

Editora: Edições Loyola

Preço: R\$14

Gostou da proposta? Para adquirir seu exemplar, visite o site da Edições Loyola: <https://bit.ly/2DaB0k5>

IGREJA LANÇA EXORTAÇÃO SOBRE A EVANGELIZAÇÃO DOS JOVENS

A exortação apostólica pós-sinodal do Papa Francisco, denominada *Christus vivit*, foi escrita como resposta à XV Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos. A publicação, feita no dia 2 de abril pelo Pontífice, destaca a importância de buscar e ajudar a juventude de maneira ativa e concreta.

A divisão do livro é feita em nove capítulos, que apresentam a palavra de Deus, a ligação de Cristo com os jovens e as expectativas de Francisco. "Peçamos ao Senhor que liberte a Igreja daqueles que querem envelhecê-la, ancorá-la ao passado, travá-la, torná-la imóvel. Peçamos também que a livre doutra tentação: acreditar que é jovem porque cede a tudo o que o mundo lhe oferece, acreditar que se renova porque esconde a sua men-



sagem e mimetiza-se com os outros. Não! É jovem quando é ela mesma, quando recebe a força sempre nova da Palavra de Deus, da Eucaristia, da presença de Cristo e da força do seu Espírito em cada dia", escreveu o Papa.

Por meio de apontamentos críticos, incentivos e conselhos esperançosos, a obra analisa posturas da

Igreja e de seus fiéis, sem ignorar questões importantes para os jovens. Os desafios e riscos do processo de amadurecimento, o aprendizado sobre a própria liberdade e a relação com os mais velhos são alguns dos temas abordados.

Para ler a exortação na íntegra, acesse o link <https://bit.ly/2ZbohqG>. ■

Fonte: VaticanNews / Santa Sé

O PAPEL DA UNIVERSIDADE JESUÍTA NO MUNDO DE HOJE

<p>Centro Universitário da Fundação Educacional Inaciana (FEI)</p>  <p>Reitor: Professor Fábio do Prado Ano de fundação: 1941 Cidade: São Bernardo do Campo (SP) e São Paulo (Capital) Nº de alunos: cerca de 8 mil Cursos: Administração, Ciência da Computação e nove modalidades de engenharia. Curiosidade: o Centro Universitário FEI é uma Instituição que está atenta às grandes tendências das próximas décadas e focada em desenvolver profissionais diferenciados e preparados para os desafios de hoje e do futuro.</p>	<p>Escola Superior Dom Helder Câmara</p>  <p>Reitor: Pe. Paulo Umberto Stumpf, SJ Ano de fundação: 1998 Cidade: Belo Horizonte (MG) Nº de alunos: cerca de 3 mil Curso: Direito Curiosidade: reconhecida pelo MEC com conceito máximo em todos os quesitos avaliados.</p>	<p>Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia (FAJE)</p>  <p>Reitor: Pe. Geraldo De Mori, SJ Ano de fundação: 1982 Cidade: Belo Horizonte (MG) Nº de alunos: cerca de 2 mil Cursos: Filosofia e Teologia Curiosidade: possui a maior biblioteca de livros e periódicos nas áreas de filosofia e teologia do Brasil.</p>
---	--	---

<p>Universidade Católica de Pernambuco (Unicap)</p>  <p>Reitor: Pe. Pedro Rubens, SJ Ano de fundação: 1943 Cidade: Recife (PE) Nº de alunos: cerca de 15 mil Cursos: mais de 30 módulos voltados para as áreas de humanas, exatas e saúde Curiosidade: em 2018 conquistou a nota máxima de avaliação geral da universidade, pelo MEC (Ministério da Educação).</p>	<p>Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos)</p>  <p>Reitor: Pe. Marcelo Fernandes de Aquino, SJ Ano de fundação: 1969 Cidade: presente em sete estados do país, com câmpus em São Leopoldo e Porto Alegre, uma unidade em Caxias do Sul, além de polos EaD em Minas Gerais, Paraná, Piauí, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Santa Catarina e São Paulo. Nº de alunos: cerca de 24 mil Cursos: mais de 30 módulos voltados para as áreas de humanas, exatas e saúde Curiosidade: a Biblioteca Unisinos é uma das maiores bibliotecas da América Latina.</p>	<p>Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio)</p>  <p>Reitor: Pe. Josafá Carlos de Siqueira, SJ Ano de fundação: 1940 Cidade: Rio de Janeiro (RJ) Nº de alunos: cerca de 18 mil Cursos: mais de 30 módulos voltados para as áreas de humanas, exatas e saúde Curiosidade: única universidade brasileira situada entre as TOP 100, ocupando a 26ª posição no ranking mundial em <i>Desenvolvimento da Indústria, da Inovação e de Infraestrutura</i>.</p>
---	---	---

PLATAFORM DE INOVAÇÃO FEI

Tem a finalidade de proporcionar uma verdadeira transformação organizacional e cultural na Instituição, a fim de atingir níveis mais elevados de qualidade em sua missão de educar, gerar e difundir conhecimento.

feitas pela Companhia de Jesus tem sido oferecida para a formação de pessoas em campos de refugiados, numa parceria entre o SJMR (Serviço Jesuíta a Migrantes e Refugiados) e algumas universidades da Europa e dos Estados Unidos”. E reforça: “No Brasil, os **cur-sos em EaD da Unisinos** são diferenciados de acordo com as características da educação jesuíta e muito bem avaliados pelo Inep, além de haver a constante preocupação em fazer avançar a própria proposta”.

Na Unisinos, todos os cursos de EaD são avaliados com notas 4 e 5 pelo Ministério da Educação (MEC). As exigências de excelência acadêmica são as mesmas para os cursos presenciais e todos os materiais pedagógicos são produzidos pelos professores da universidade. “Hoje estamos inaugurando uma nova modalidade de graduação que chamamos de híbrida. A cada 15 dias, os alunos passam um sábado no campus, trabalhando nos laboratórios sob a supervisão do professor. Assim, aproximamos a convivência e a excelência acadêmica”, diz o vice-reitor, padre Pedro Gilberto Gomes.

Para saber mais informações sobre o índice de notas obtidas pelos cursos da Unisinos, acesse o site de cadastro do MEC, disponível em: <https://bit.ly/2J5yC1N>

FÓRUM DE REITORES

Com interesse em estabelecer metas e ações articuladas de crescimento das universidades jesuítas do Brasil, o Fórum de Reitores de Instituições

de Ensino Superior (FORIES-SJ) reflete o desenvolvimento da missão da área de Educação Superior de forma integrada e dar suporte à consolidação da Província do Brasil.

Presidido pelo reitor da PUC-Rio, padre Josafá Carlos de Siqueira, o FORIES desenvolve uma prática de gestão criando cultura por meio do modo de proceder dos jesuítas, editando as melhores práticas e os sistemas de gerência focados no ensino superior.

Segundo o padre Geraldo De Mori, da FAJE, “o Fórum tem permitido algumas iniciativas comuns entre as instituições, como intercâmbio de docentes, projetos de pesquisas comuns, troca de experiências exitosas no âmbito da gestão universitária, e pode avançar mais em iniciativas que pensem as grandes questões do Brasil”, avalia.

Para o padre Pedro Gilberto Gomes, da Unisinos, o Fórum representa a possibilidade de articulação entre as instituições acadêmicas e deve ser voz efetiva de interpretação dos novos elementos sociais. “O Fórum é essencial para integração e troca de experiências, mas cada instituição deve encontrar o seu caminho e a sua maneira de ensino, de acordo com sua história e sua cultura”.

O FORIES tem o desafio de colaborar com a Igreja, ajudando-a a compreender a reorganização da sociedade e das relações humanas a partir da tecnociência. Assim, o professor Fábio do Prado, da FEI, diz que o estilo jesuíta de universidade deve priorizar o discernimento estratégico, gerando aspectos de comprometimento com temas de pesquisas, identificados como lacunas científicas nos cenários regional e nacional. “As universidades jesuítas devem assumir papel preponderante nos diversos segmentos de reflexão e de iniciativas em pesquisa e extensão, visando ao real benefício da sociedade e à excelência na formação de indivíduos”.

O professor Fábio do Prado explica como o FORIES contribui para a Edu-

cação Superior e como é o processo de articulação em um cenário conectado e não mais, territorialmente, limitado. “O Fórum está pautado no interesse comum de se estabelecer metas e ações articuladas de engrandecimento das universidades jesuítas no País. Também é um meio de fortalecer a identidade jesuíta em nossas instituições e obras, bem como alinhar o desenvolvimento do apostolado intelectual às **Preferências Apostólicas da Companhia de Jesus**”, frisou.

O planejamento dessas Preferências busca efetivar as práticas em “nossa missão-vida”, como ressalta o padre Geraldo De Mori, da Faje. “Certamente, a universidade não é uma casa de Exercícios Espirituais, porém pode oferecer a possibilidade aos seus estudantes, professores e colaboradores. Assim como deve se comprometer com os pobres para garantir um mundo mais justo e solidário; acompanhar as dinâmicas e mudanças no mundo juvenil; e criar nova cultura, em que o cuidado da casa comum permeie todos os saberes que ela elabora e transmite”, concluiu.■

PREFERÊNCIAS APOSTÓLICAS DA COMPANHIA DE JESUS

Geradoras de conhecimento e formação de lideranças, as universidades são espaços privilegiados que podem contribuir para a concretização das orientações contidas nas Preferências Apostólicas Universais da Companhia de Jesus:

- 1) Mostrar o caminho para Deus por meio dos Exercícios Espirituais e do discernimento.
- 2) Caminhar com os pobres, os descartados do mundo, os vulneráveis em sua dignidade em uma missão de reconciliação e justiça.
- 3) Acompanhar os jovens na criação de um futuro promissor.
- 4) Colaborar no cuidado da Casa Comum.

Assembleia Mundial de Instituições Jesuítas de Ensino Superior

Reuniu mais de 200 universidades e instituições de educação superior jesuítas do mundo, na Universidade de Deusto, em Bilbao, na Espanha. Com o tema *Transformando nosso mundo juntos*, o encontro foi presidido pelo Padre Geral, Arturo Sosa, que analisou e aprofundou alguns dos principais desafios das instituições jesuítas para o futuro, tais como:

- Liderança cívica e política
- Justiça ambiental e econômica
- Educação para os desfavorecidos
- A paz
- Diálogo inter-religioso.

Fonte: CPAL

“A universidade concebida como projeto de transformação social é uma universidade que caminha para as margens da história humana, nas quais encontra aqueles que são descartados pelas estruturas e pelos poderes dominantes. É uma universidade que abre suas portas e janelas para as margens da sociedade. Com eles e elas, surge um novo alento vital que faz dos esforços de transformação social fonte de vida e plenitude”, assim destacou o Superior Geral da Companhia de Jesus, padre Arturo Sosa, na Assembleia Mundial de Instituições Jesuítas de Ensino Superior, no dia 10 de julho de 2018, em Bilbao, na Espanha.

Para o padre Álvaro Pimentel, vice-reitor da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), as Instituições de Ensino Superior (IES) fortalecem a construção de pensamentos críticos, organizadores e articuladores dos saberes. “O projeto humanista é característica fundamental das IES confiadas à Companhia de Jesus, com abertura para a transcendência. Além disso, o caráter filantrópico dessas instituições faz delas promotoras de igualdade social, diferenciado-as de instituições puramente comerciais. Em um país em que não se vê, há tempos, uma política de Estado para a educação, as IES apresentam esse projeto civilizatório, seguindo fiéis à inspiração da Igreja e de nossa tradição inaciana”, analisa.

Reitor do Centro Universitário da Fundação Educacional Inaciana (FEI), o professor Fábio do Prado ressalta a importância das Instituições de Ensino Superior em estabelecer referenciais éticos, além de proporcionar experiências de interação social e discussão de ideias. “A máxima inaciana de aspiração à excelência, em todas as dimensões da formação humana e em tudo que se faz, aplicada ao plano acadêmico, se materializa não somente por meio de um bom currículo, mas também por uma metodologia pedagógica consistente com os princípios institucionais que aspire ao aproveitamento de todos os seus talentos. Há de se destacar, também, um ensino voltado à sociedade

e adequado às rápidas mudanças do mercado de trabalho, que exige profissionais cada vez mais qualificados para a inovação e adaptação a novos ambientes”, disse Prado.

O padre Geraldo Luiz De Mori, reitor da Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia (FAJE), destaca que as Instituições de Ensino Superior podem contribuir não só como um ambiente na formação de cidadãos, mas também sendo um campo que ofereça condições para que os alunos compreendam os processos históricos, pessoais e intelectuais. “Devemos estabelecer mediações reais para que o ambiente universitário seja espaço de um diálogo plural. Para isso, as instâncias colegiadas, próprias à organização universitária, devem continuar sendo privilegiadas, como a congregação, a comissão própria de avaliação e as instâncias nas quais participam todos os segmentos de uma Instituição de Ensino Superior. Dessa forma, esses mesmos segmentos podem se organizar através de seus sindicatos e diretórios, criando uma cultura plural de diálogo, que deveria se reproduzir nos ambientes em que atuarão”, diz o jesuíta.

O padre Pedro Gilberto Gomes, vice-reitor da Unisinos, explica que a Assembleia Mundial das Universidades confiadas à Companhia de Jesus pode estimular o desenvolvimento do ensino superior e sua promoção por meio de programas e projetos. “Para a Unisinos, é importante estar presente em um evento como este. Em primeiro lugar, pelo convívio e troca de experiências. Depois, para iluminar, confirmar ou modificar nossas ações. Vimos que estamos em sintonia com as grandes opções da Igreja e da Companhia de Jesus”, afirma.

As IES Jesuítas têm a pedagogia inaciana como guia, que visa à orientação universal e colaboradora na formação integral de seus alunos, seguindo os valores éticos, a fé cristã e a justiça. Segundo o padre Pedro Gilberto Gomes, “as universidades devem ser geridas de acordo com o nosso modo de proceder, isto é, buscar o seu DNA, consubstanciado no Magis

(termo em latim que significa o mais, o maior, o melhor), na indiferença, no tanto quanto. São os princípios radicados na espiritualidade inaciana”, lembra.

RAZÃO E FÉ NA PEDAGOGIA INACIANA

A tradição do apostolado educacional da Companhia de Jesus, tendo como fundamento os Exercícios Espirituais, busca formar seres humanos com coragem de transformar o mundo por meio de visões humanistas e ações fraternas.

Nesse contexto, o padre Álvaro Pimentel, da PUC-Rio, diz que os dois temas devem caminhar lado a lado: “A razão e a fé não estão em contradição e não precisam de conciliação. O que há hoje é um esquecimento ou uma recusa dessa evidência. Nesse sentido, nossa missão é recordar e propor, de modo atual, a fé como uma parceira importante para a razão e vice-versa. Não há razão sem um ato de fé e fé sem racionalidade, pois, quando se tenta cindir esse encontro natural, a consequência é a desumanização, a frieza e o fanatismo”, explica.

“
A UNIVERSIDADE NÃO É LUGAR DE REPRODUÇÃO DE SABERES, MAS DE INCENTIVO À CRIATIVIDADE E À INOVAÇÃO, NECESSÁRIAS PARA A CRIAÇÃO DE NOVOS SABERES COM O MEIO NO QUAL ELA ATUA.”

Padre Geraldo De Mori, reitor da Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia (FAJE)

Diante das transformações vividas pela sociedade, as universidades têm o desafio de acompanhar esse processo para colaborar no cumprimento da missão da Companhia de Jesus. Assim, o padre Pedro Gilberto Gomes, da Unisinos, destaca dois princípios como fundamentais. “Desejamos formar homens e mulheres para os demais, portanto todos os grupos sociais da Universidade devem estar com o desejado humanismo, pois a técnica, sem humanismo, é vazia, e humanismo, sem a técnica, é errático”, conta.

No Brasil, três universidades, duas faculdades e um centro universitário compõem o apostolado educacional da Companhia de Jesus: Universidade Católica de Pernambuco (Unicap), Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), Centro Universitário da Fundação Educacional Inaciana (FEI), Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia (FAJE) e Escola Superior Dom Helder.

Por sua vez, o padre Geraldo De Mori, da FAJE, menciona que as Instituições de Educação Superior (IES) ligadas à Companhia de Jesus destacam-se pela qualidade acadêmica e pela valorização humana. Para ele, a pedagogia inaciana é representada por três elementos próprios:

Personalização: trata-se de suscitar, em cada estudante, uma dinâmica que o faça encontrar seu lugar no mundo, onde e como pode dar “o mais” de si.

Caráter humanista: atua na capacidade de agir no mundo como tal e colocar-se a serviço dos humilhados e descartados da sociedade.

Excelência: refere-se a dar o melhor de si no exercício da tarefa que desempenha.



Professores em EaD da Escola Superior Dom Helder Câmara (MG) participam de treinamento para uso de tecnologias e metodologias ativas

EAD E A CULTURA DIGITAL

No mundo contemporâneo, novas metodologias de ensino e novas ferramentas são capazes de multiplicar espaços multiculturais e promover oportunidades de interculturalidade. No âmbito educacional, a Educação a Distância (EaD), por exemplo, possibilita tanto o amplo acesso à educação às populações marginalizadas e distantes, como, ao mesmo tempo, individualiza à prática que somente o convívio social presencial é capaz de proporcionar.

Para o professor Fábio do Prado, da FEI, a Educação a Distância implica nova tendência na formação integral das gerações futuras e deve ser implantada gradativamente nas universidades jesuítas. “São evidentes as vantagens das novas tecnologias para melhoria do ensino superior, possibilitando mais precisão de resultados, mais acessibilidade, agilidade e flexi-

bilidade, além de uma gestão analítica eficiente a partir da grande quantidade de dados disponibilizados pelas tecnologias digitais. O segredo é saber transformar os dados em informação, permitindo, desse modo, melhor qualificação e personalização no processo de ensino-aprendizagem”, revela.

Atualmente, a FEI conta com um projeto inovador chamado **Plataforma de Inovação FEI**. O professor Fábio do Prado ressalta que a criação do projeto auxilia no método de ensino, pesquisa e extensão, para uma formação humana e técnica que prepare os jovens para importantes transformações sociais e grandes tendências de

futuro. “Com o projeto, a FEI tem incentivado os alunos, por meio de experiências curriculares desenvolvidas ao longo de todo itinerário formativo, a serem solucionadores de problemas reais mal estruturados, requerendo desses jovens a criatividade, o debate de ideias, a tomada de decisões e o fazer escolhas, além do uso intensivo das novas tecnologias”, explica.

O **analfabetismo digital** é destacado pelo padre Geraldo De Mori, da FAJE, já que nem todos ingressaram na nova perspectiva tecnológica. Para isso, é necessário um incentivo à criatividade e à inovação para a impulsão de novos saberes. “Uma das investidas

Dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) apontam que, em 2016, cerca de 116 milhões de pessoas estavam conectadas à internet, o equivalente a 64,7% da população.